

improp

SUPLEMENTO
15

INFORMATIVAS

associação dos estudantes da faculdade de ciências de lisboa

23/5/72

TODOS À RGA

Como tinha sido decidido, efectuu-se na segunda-feira uma Reunião Geral de Alunos, pelas 10.30 horas.

O primeiro facto que aí foi salientado, foi o de nos últimos tempos a Faculdade funcionar com um número reduzidíssimo de alunos (em relação ao que era habitual), verificando-se que muita gente deixou de vir às aulas, provavelmente preparando-se para os exames que se aproximam. O reflexo imediato disso é que poucas são as pessoas abrangidas pela informação, assim como por esta última RGA; apontou-se a necessidade de ter isso em conta nas decisões que se fossem tomar.

Após as últimas informações terem sido fornecidas, o 1º ponto focado foi a realização hoje (terça) de um PLENÁRIO, (órgão máximo dos estudantes de Lisboa) onde se irá aprovar um comunicado à população, que sairá assim assinado pelos Estudantes de Lisboa (e não pelas AAEE de Lisboa), e distribuí-lo.

O comunicado que será proposto pelas AAEE a esse PLENÁRIO é o mesmo que foi aproovado pelos estudantes de Ciências, Agronomia, Económicas e Técnicas.

A importância deste Plenário é extraordinária.

Nós estudantes temos visto as deturpações sistemáticas dos jornais sobre o que aconteceu na realidade e, o que é mais grave, sobre quais são na realidade os objetivos da nossa luta; desta maneira a população é enganada e ou admite passivamente violências brutais contra os estudantes, ou chega mesmo a olhar para estes com desrezo e desconfiança.

A população não sabe, por exemplo, que não foram os estudantes a "provocar" a intervenção da polícia, apedrejando-os; não sabe que estes apenas apedrejaram a polícia para se defenderem da selvajaria da sua investida contra uma reunião geral dentro do Instituto, e que eram os polícias que provocavam os estudantes, dizendo "já vão", etc.

A população não sabe, por exemplo, que a polícia antes de "ser provocada" (!...) massacrar professores e estudantes, já tinha macas prontas!!

(continua na página 5)

Os ESTUDANTES DE CIÊNCIAS EM LUTA

PORQUE:

- A Polícia assaltou o IST e o ISCEF impedindo o livre direito de reunir encerrou as respectivas Associações de Estudantes espancou estudantes e professoras;
- O governo poderia vir a encerrar a Universidade de Lisboa e esse seria outro aspecto da repressão na tentativa de afastar os estudantes dos seus locais de trabalho (dificultando assim reuniões e a possibilidade dos estudantes se manterem informados) impedindo-os de se organizarem;
- A tentativa de sufocar a organização dos estudantes é um dos objectivos da repressão por isso o Governo encerra as AAE;
- Em Ciências já não há Associação para fechar (foi encerrada em 29/5/71), a repressão reveste o aspecto dum inquérito e da ameaça de possíveis processos disciplinares.

E PORQUE:

- Os estudantes de Ciências sentiram a necessidade de analisar todos estes problemas, de lhes dar respostas práticas por forma a impedir a corrosão que eles possam provocar nas lutas colectivas dos estudantes, realizou-se uma RGA (18/5/72)

Dentre as medidas práticas aprovadas⁽¹⁾ contam-se greves parcelares para:

- que nos concentrássemos para preparar a nossa organização no caso da Faculdade ou a Universidade fechar, para nos dividirmos pelas comissões de curso reforçando a nossa organização
- garantir uma ampla participação de estudantes e professores na 3ª Assembleia Plenária realizada a 19
- a realização de nova RGA - 2ª feira às 10h.

As greves parcelares são uma forma de luta necessária, um processo de ~~em~~ determinadas ocasiões, garantirmos a continuação da nossa luta.

Há que salientar que estas greves foram quase na totalidade cumpridas sem necessidade de piquetes, embora os houvesse junto das secções e das salas de aula; sómente o piquete móvel teve que intervir num número insignificante de aulas. No entanto, depois do piquete mostrar o porquê da greve os alunos consideraram-se esclarecidos e abandonaram essas aulas.

(1) - As propostas aprovadas na RGA (18/5) e na Assembleia Plenária (19/5) foram distribuídas a 20-5.

No dia 19 realiza-se a 3ª Assembleia Plenária da Faculdade de Ciências que analisou:

- A actual vaga de repressão sobre a Universidade
- O problema do Inquérito
- O problema das faltas

e donde saíram propostas concretas (ver nota 1) sobre estes pontos.

Dada a gravidade da situação existente na Universidade e dados os problemas internos, seria de esperar uma grande participação de professores e assistentes, mas tal não aconteceu!

E isso apesar de termos o cuidado de os convocar por carta e de haver greve durante a A.P.!

A presença de professores e assistentes foi diminuta e mesmo assim a sua participação foi passiva, fazendo figura de corpo presente, pois além de não emitirem nenhuma opinião, nem sequer votaram (nem contra, nem a favor, nem abstenção)!

Que significa a posição de alguns professores e assistentes de Ciências não aparecendo na A.P. ou não votando?

Significa uma posição passiva, silenciosa que objectivamente se alia à repressão, porque a aceita sem sequer a denunciar e sem tentar lutar contra ela. O silêncio convém às mil maravilhas à repressão. E eis porque os profs e assistentes de Ciências são colaboracionistas.

Não se manifestam quando os seus colegas e os estudantes são massacrados pela polícia, não reagem quando se lhes oferece uma possibilidade de pertencerem a 1 comissão que vá saber do estado dos presos e dos feridos, nem sequer apoiam os seus colegas de Económicas que, talvez porque sentiram o peso da repressão nas costas, foram obrigados a reconhecerem o ataque selvático de que foram alvo os estudantes de Económicas!

A CONCENTRAÇÃO NA AULA DO PASSOS COELHO

No seguimento da proposta aprovada na Assembleia Plenária, os estudantes ocuparam a aula do professor-polícia Passos Coelho, para lhe pedirem contas das suas atitudes.

O Passos Coelho não apareceu.

No início da concentração um estudante de Engenharia explicou porque o curso decidiu isolar e expulsar da Faculdade o Passos Coelho:

- 1- afixação de matéria não ensinada, em dias de greve e de reuniões de estudantes;
- 2- tentativa de diminuir o carácter vitorioso das greves e de impedir as reuniões, marcando faltas;
- 3- isolamento de estudantes, procurando identificá-los e aneando-os

com suspensões;

- 4- ataque à livre informação, arranjando cartazes; (o ano passado recebeu um piquete de informação à pancada)
- 5- o escandaloso exame de Análise Infinitesimal I (cerca de 90% de chumbos, pois o ponto não foi compatível com a matéria dada ao longo do semestre);
- 6- as participações sobre a luta dos estudantes ao C.E.;
- 7- as denúncias falsas à Polícia Judiciária.

Foi também focado, que as atitudes do Passos Coelho já vêm do ano passado, e ainda que este sr. veio aqui parar depois de ter sido corrido pelos estudantes de Agronomia onde também andou "ministrando o seu ensino".

Viu-se também que neste momento, a forma principal que a repressão assume a qui em Ciências é o Inquérito do qual o Passos Coelho é um dos co-responsáveis.

Uma outra forma repressiva, que tenta sabotar a luta dos estudantes, é a existência de faltas. Na verdade, é servindo-se das faltas que tentam impedir as nossas reuniões, local onde discutimos e tomamos decisões à cerca da melhor maneira de resolvermos os nossos problemas. É também em reuniões de trabalho que estudamos a maneira de por estas DECISÕES EM PRÁTICA.

Sendo a concentração na aula do Passos Coelho já uma forma de luta dos estudantes, e como este não aparecesse resolveu-se analisar ali como estava a de correr o processo de abolição de faltas aprovada em RGA.

Vejamos então como este estava a decorrer, noneadamente na secção de Física onde os estudantes de Engenharia têm bastantes aulas. (a maior parte dos estudantes presentes era de Eng^a e a proposta aprovada na AP foi feita pelo 2º ano de Eng^a).

Cadeiras houve onde os estudantes aboliram as faltas, deixando de assinar as folhas de presença, tendo os profs em face aos estudantes não mostrado oposição. Se professores houve em que esta atitude significou concordância com a posição dos estudantes, a maior parte deles que fizeram longa da presença dos alunos?

- Continuaram clinicamente a guardar as folhas, possivelmente para as fazer ressuscitar de novo, aguardando que os estudantes esmorecessem na sua luta;
- Faziam listas dos alunos presentes nas aulas;
- Começaram a pedir as fotografias dos alunos, para melhor puderem continuar a policiar as presenças;
- Continuaram a fazer a chamada.

Ora os estudantes sentiram-se torpemente enganados pelos professores que tomaram estas atitudes.

A luta dos estudantes pela abolição das faltas quer dizer que:

1º. não estão dispostos a frequentar as aulas sob a ameaça do "chumbo", querem escolher livremente as aulas onde vão realmente aprender;

2º. são os estudantes a decidir o que é mais importante em ocasiões de fun-

cionamento anormal da Universidade: ir à aula ou outra qualquer atitude que venham a achar correcta;

3ª. se opõem a todas as formas de controle das presenças, seja ela por assinatura de folhas, elaboração de listas por parte dos professores, ou qualquer outra manobra que estes venham a engendrar.

Tomando consciência de toda a hipocrisia destes professores, e dando cumprimento às decisões de anteriores Reuniões Gerais de Alunos e da IIIª Assembleia Plenária, os estudantes presentes na concentração viram-se na necessidade de inutilizar as folhas e outras formas de controle de presenças e começaram pela secção de Física.

(continuação da 1ª página)

A população recebe informações que "dezenas" de estudantes queriam que o Director do Técnico anulasse 200 exames de "furas" de uma greve... Mas o que a população não sabe, é que não eram dezenas, mas centenas, e que esses 200 exames de traidores eram a 2 cadeiras (portanto 100 furas) e foram os únicos realizados em 2 500 exames! Etc, etc.

Em suma, a população fica com a ideia de que na realidade se trata de "minorias de agitadores" (dezenas...) contra a maior parte dos estudantes, e que ainda por cima lutam por "mais privilégios" (e não por uma Universidade ao serviço do Povo, contra a Universidade dos patrões).

Por se ter compreendido bem a importância deste Plenário, foi aprovada por unanimidade a seguinte proposta:

"Considerando:

A actual repressão sobre a Universidade, as mentiras dos jornais que põem a população contra a luta dos estudantes e a necessidade que todos os est. de Lisboa têm de se reunirem em Plenário para aprovar um comunicado à população;

A RGA de Ciências decide greve a partir das 16 h, hora a que começará o Plenário."

No final da reunião focou-se a questão da época de Outubro.

Como já tinha sido aprovado no 1º semestre que os estudantes queriam época de Outubro, a reunião debruçou-se exclusivamente sobre como conseguir levar à prática essa decisão.

Foi informado que a Direcção da Associação tinha procurado elementos do Conselho Escolar para saber se este já tinha aprovado e legalizado aquela decisão dos estudantes; o prof. Jacobsen disse (além de considerações pessoais sobre a competência ou incompetência do CE naquele campo) que o C.E. não se tinha sequer debruçado sobre o assunto... Simultaneamente, disse que já sabia anteriormente que os estudantes queriam essa época. Pelo menos desta vez, o C.E. não pode dizer que não estava informado...

Foi amplamente criticado (e demonstrado a ineficácia com exemplos de experiências anteriores) quaisquer métodos do estilo de "abaixo-assinados", que são mantidos em gavetas, pois não é por não sabermos que todos os estudantes querem época de Outubro que as Autoridades ainda não a deram.

Assim foi decidido fazer concentrações junto do CE e de aulas dos seus elementos, dia sim, dia sim, dia sim, (como disse um colega) até que este se resolva a executar a época de Outubro.

Foi então aprovada a seguinte proposta:

"Dada a necessidade duma RGA com grande participação de estudantes por forma a levar à prática as decisões concretas, nomeadamente sobre a:

- 1 - necessidade de esclarecer a população dos acontecimentos da Universidade de Lisboa;
- 2 - necessidade de pôr em prática essas medidas imediatas no sentido de exigir do CE época de Outubro.

Propõe-se que:

- 1 - se realize nova RGA, 3ª feira dia 23, às 11 h
- 2 - que haja greve na hora da RGA (11 às 13 h)
- 3 - que dada a necessidade duma RGA forte, se fornecem piquetes de informação, saídos desta RGA (22/5) que percorram a Faculdade hoje à tarde e amanhã de manhã até à hora da RGA."

A primeira destas concentrações, para interrogar o CE ou os seus elementos está portanto marcada para hoje, na RGA das 11 horas. Até lá, foi vista a necessidade de uma ampla actividade de informação para que não sejam meia dúzia de gatos pingados a exigir frente ao CE estas reivindicações, pois se assim for este limitar-se-á a encolher os ombros e a dizer que "para isto" (...) "é incompetente".

VEM À RGA

Sala A do Pavilhão 11 Horas

PLENÁRIO

Cidade Universitária 16 Horas